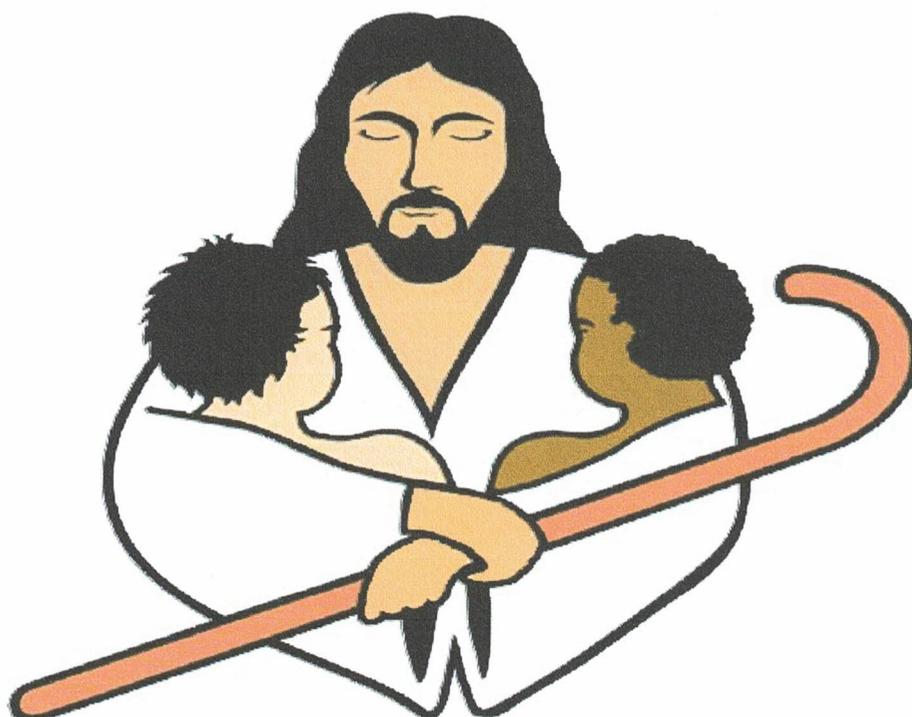


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

SCFV AEROPORTO II COLETIVO I



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

ANEXO I

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2021 A 31/12/2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550 / 99986-7171

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Diego Castro, Cristiane Maria Zambelli Alves e Lígia Orsini Andrade

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0006 / 2018

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Endereço de execução: R. Elias Limonta, nº1841 – Jd. Aeroporto III

Público: Crianças

Ciclo etário: 06 a 11 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 48

Capacidade de atendimento: 50 usuários

Famílias/usuários em lista de espera: No momento não há famílias em lista de espera, no entanto há famílias em acompanhamento no CRAS e como possibilidades de encaminhamentos ao SCFV.



Procedimentos em relação a esta demanda: Proposições para participação nas ações do PAIF, concessão de benefícios eventuais e consecução de oficinas com famílias.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2021.

ALIMENTAÇÃO –

Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma graduada em Nutrição, Laura, acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre.

Em meados do mês de **Julho** recebemos a colaboradora Líria, que será a nova facilitadora de oficinas do núcleo. Ela é graduada em psicologia, com pós em autismo e possui experiência como psicóloga educacional.

No mês demos continuidade no percurso sobre o Eca (Estatuto da criança e do adolescente), pois foi identificado a necessidade de explorar mais o assunto. Na primeira semana do mês a proposta foi de confeccionar uma cartilha contendo desenho e um breve texto explicativo direcionado ao prefeito Sr. Alexandre Ferreira sobre as melhorias que seriam fundamentais na cidade, visando à efetivação dos direitos das crianças e adolescentes que o Eca trás.

Tivemos sugestões de investimentos na saúde, na educação, no esporte, mais opções de lazer entre outros. O objetivo dessa atividade foi de conscientizá-los e instruí-los a exigir o cumprimento dos seus



direitos aos governantes. O resultado que obtivemos foi satisfatório, todos os usuários participaram e interagiram na atividade.

Na segunda semana foi trabalhado sobre o direito da convivência familiar e comunitária conforme prevê artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente. A atividade proposta foi à confecção de uma carta destinada à pessoa responsável por zelar e cuidar de cada usuário. Foi frisado durante a atividade que não necessariamente o responsável precisava ter vínculos consanguíneos e sim laços afetivos.

O objetivo foi mostrar a importância do amor, do carinho e fortalecer os vínculos familiares. O resultado que obtivemos foi satisfatório, todos os usuários gostaram muito, fizeram com capricho e dedicação.

Na terceira semana foi trabalhado sobre o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente onde prevê que toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa.

Foi passado o filme Além da sala de aula, que é um exemplo de dedicação, amor e desprendimento. Mas é principalmente uma lição de esperança. É uma prova de que, superando obstáculos e dificuldades, a educação possibilita a esperança de que é possível mudar a vida de crianças carentes e suas famílias. O filme mostra que não basta ensinar disciplinas tradicionais, mas que é preciso acrescentar os ensinamentos de ética e cidadania.

É importante entender a escola como instituição democrática e participativa, onde todos possam ser capazes de articular direitos e deveres. Obtemos resultado positivo dentro da proposta que foi uma reflexão referente às noções de cidadania (direitos e deveres) e observamos o interesse deles em formar pensamento crítico, para além do que lhes é oferecido no meio em que vivem.

Na última semana do mês devido à XII Conferência Municipal de Assistência Social foi realizado atividades lúdicas com desenhos, pinturas e roda de conversa interativa com as crianças e adolescentes sobre os direitos e deveres que os mesmos possuem como cidadãos. Com o intuito de instruí-los, para que possam ter consciência crítica das situações que vivenciam no dia a dia e saibam detectar quando seus direitos são violados. Buscamos mostrar a importância das políticas públicas no combate da desigualdade social, dando ênfase na assistência social do qual o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos faz parte.

Foi realizado uma roda de conversa onde discutimos o que precisava ser melhorado no âmbito Municipal, Estadual e Federal de acordo com a vivência de cada um. Foi levantada a falta de investimento no esporte, na saúde, na educação, no lazer entre outros. A abordagem desse tema foi extremamente importante para mostrarmos que a participação da sociedade civil é fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e para que haja mudança é necessário unir forças. Obtivemos um resultado positivo, todos participaram e interagiram, propuseram alternativas para uma sociedade melhor para se viver.



No dia 27 de julho foi realizado a XII pré-conferência municipal da assistência social com as famílias usuárias do SCFV. A equipe do coletivo I se reuniu com o coletivo II para realizar um café da tarde e proporcionar o encontro. A participação foi efetiva, as famílias interagiram e conseguiram elaborar propostas extremamente importante para o desenvolvimento do trabalho da assistência social.

O mês de **agosto** foi iniciado com o percurso autonomia, com o objetivo de estimular o autocuidado, gerenciar as emoções e incentivar a voz ativa, baseando-se no eixo direito de ser. Para iniciar o tema a orientadora preferiu dividir o objetivo e iniciar as atividades pontuando a importância de gerenciar as emoções.

Então foi passado o filme “divertida mente” que fala de Riley, que tem apenas 11 anos de idade, e com a mudança de cidade suas emoções ficam extremamente agitadas. Uma confusão na sala de controle do seu cérebro deixa a Alegria e a Tristeza de fora, afetando a vida de Riley radicalmente. Com o filme a orientadora buscou ilustrar de forma simples o que a mistura de sentimentos pode causar na cabeça do ser humano, ainda mais na fase da adolescência e o quanto isso reflete no comportamento e nas relações interpessoais.

Relacionado com o filme foi realizada a dinâmica do barbante com o objetivo de mostrar aos adolescentes a importância de partilhar alguns sentimentos. Com apenas um rolo de barbante e com o grupo em círculo foi iniciado a roda de conversa, porém de maneira diferente, com o rolo de barbante nas mãos aquele que iniciasse a sua fala, enrolava um pedaço de barbante no dedo e partilhava com o grupo um sentimento que identificou e sentiu durante a semana, posteriormente arremessava com delicadeza o rolo de barbante para outro adolescente do círculo e assim sucessivamente.

Após este momento o grupo percebeu que o barbante estava como uma teia, todo trançado. A partir disso a dinâmica foi sendo concluída, ressaltando a importância de se dividir aquilo que se sente, para que ninguém se sinta sufocado. Por vezes as pessoas têm o hábito de compartilhar sempre as notícias boas e sentimentos felizes e o que se considera sentimento ruim e/ou negativo se guarda e evita dividir, com isso consequentemente vem a angústia e a tristeza.

Também foi realizada a atividade dos emojis, no qual foi entregue aos atendidos uma folha sulfite impressa com imagens de emojis com diferentes fisionomias como desânimo, preguiça, raiva, alegria, entre outros. Foi pedido que eles colorissem com canetinhas e lápis de cor e depois recortasse aqueles que mais se identificaram. Após este momento foi montado um mural numa cartolina branca e dividido em dois lados com os sentimentos bons e do outro lado sentimentos ruins e foi pedido que cada um fosse colando do lado que achasse ter mais relação.

Após este momento, o grupo contou junto à quantidade de emojis em cada lado do mural e coincidentemente os dois lados deram a mesma quantidade, a partir disto foi feita a reflexão de que não existem sentimentos bons e sentimentos ruins, e sim a necessidade de sentir todas as emoções, porque eles vão variar de acordo com um momento, atitude ou situação e esta tudo bem não se sentir bem sempre e que



acontece sentir raiva, preguiça, tristeza, o fato é que preciso identificar estes sentimentos, entender o porque de senti-los e passar por eles e cada um tem que encontrar a melhor forma de passar por isso sem se prejudicar e ai sim sentir o “alívio” e abrir espaço para novas sensações.

Dando continuidade ao tema, a orientadora adaptou o jogo “waterpong” que consiste em arremessar uma pequena bola em um copo, os copos ficaram organizados em forma de V e cada adolescente podia arremessar 3 vezes por rodada. Conforme iam acertando os copos, a brincadeira era pausada e um sorteio com algumas perguntas era realizado, as perguntas foram: quando se sentir triste ou angustiado o que fazer? A quem posso pedir ajuda? É normal sentir sentimentos não tão bons? Posso sentir raiva? Chorar resolve? Devo contar sobre meus sentimentos?

Os adolescentes se mostraram bem participativos e animados com a brincadeira e atividade e para finalizar de forma descontraída a orientadora fez um pódio e entregou a eles medalhas de participação.

Para finalizar o mês foi realizada uma avaliação sobre o tema e atividades desenvolvidas, a avaliação se fez através de questionário com perguntas de múltiplas escolhas e perguntas abertas para sugestões e opiniões dos atendidos.

Em paralelo as atividades presenciais no grupo das famílias também foram enviadas mensagens para manter o vínculo e buscar uma interação com aqueles que não estão frequentando presencialmente no momento de pandemia. A equipe enviou música do Jota Quest- “Daqui só se leva o amor” relacionando ao tema do percurso, foi enviado também um caça-palavras de emoções, no qual foi pedido que eles identificassem a primeira palavra que vissem, essa atividade resultou em bastante interação no grupo, várias pessoas responderam e foi vista de forma bem positiva pela equipe.

Foi enviado também um vídeo curto de animação chamado “O Poder dos Sentimentos” para que eles refletissem e por fim foi enviada uma imagem com as letrinhas tortas e confusas escritas “tentei não pensar sobre, mas acabei pensando mais ainda” que foi totalmente de encontro com o objetivo do percurso, que é falar sobre as emoções e não tentar evitar.

Além das mensagens relacionadas ao percurso, também foi enviadas mensagens informativas, como o passo a passo para o saque do vale gás, o link para o bate-papo promovido pela Uni-Facef com pais interessados em ingressar no ensino superior e o informe da ESAC sobre o programa preparatório para o mercado de trabalho.

A orientadora social junto a Líria que era a facilitadora de oficinas participaram da XII Conferência municipal da assistência social com duas responsáveis de adolescentes usuários do serviço. As duas foram muito participativas e se inteiraram bem das propostas e contribuiram muito nas votações.

No mês a equipe participou de reuniões com a coordenação da instituição para tratar de assuntos como: quadro de funcionários, demanda de adolescentes que se encontram em situação de trabalho infantil, parcerias com empresas para qualificar ainda mais as atividades, etc. Também aconteceu a reunião administrativa com a seguinte pauta: apresentação da equipe; jogo do Improviso - Vitória e Luís Eduardo;

ações e encaminhamentos no SCFV – Tahina; Psicóloga Márcia – Identidade de Gênero; recados e curso de Primeiros Socorros.

Os funcionários também participaram da formação com o Dr. Adriano Melo, para tratar do assunto sobre “Diagnóstico para adequação à lei de proteção de dados (LGPD)”. E para finalizar aconteceu a formação com a Profa. Dra. Regina Beretta formada em Serviço Social e professora na Unifran para conhecer a equipe, entender as demandas, levantar sugestões e iniciar um trabalho em conjunto ao SCFV.

Também fizeram parte da rotina da equipe: limpeza e higienização do espaço, ligações para alguns atendidos, preenchimento de planilhas, envio de relatórios, elaboração de cronograma e organização de atividades, registro de dados e frequência no GESUAS e contato com técnico de referência.

Durante o mês toda a equipe percebeu o aumento do número de famílias procurando orientações, acolhimento e ações diante as suas demandas, e diante disso se percebe o quanto o CRAS está sobrecarregado e a importância de ampliar a equipe do SCFV com um assistente social no quadro de funcionários.

Na primeira semana de **setembro** a orientadora social Líria deu continuidade à atividade sobre o "resgate do infantil" que está relacionada com as atividades propostas no mês de agosto referente ao trabalho infantil. A atividade propôs brincadeiras de roda, jogos, bola, desenhos e cinema. Os participantes interagiram bem e colaboraram bastante com o debate reflexivo em cima do tema "trabalho infantil". O objetivo era estimular, por meio de jogos e brincadeiras, que as crianças compreendam o mundo à sua volta, aprendam regras, testem habilidades físicas, como correr, pular, aprender a ganhar e a perder e ainda contribuir com a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.

Na segunda semana as crianças juntamente com a orientadora social participaram de uma live interativa sobre oficinas do trabalho infantil, a live foi realizada com os facilitadores de oficinas dos Serviços de Convivência da Pastoral. Também teve a oficina de pintura que ofereceu a oportunidade de vivenciar uma atividade expressiva, criativa e de conhecimento, tendo como objetivo a inclusão cultural e a ampliação do acesso à cultura, promovendo a igualdade e a dignidade para todos bem como o fortalecimento de vínculos. Na mesma semana foram distribuídas bananas para as famílias e foi realizada uma reunião com os estagiários de psicologia da UNIFACEF com o tema "Saúde mental do trabalhador do SCR.V".

Na terceira semana continuaram o percurso com a oficina de pintura para que as crianças que não haviam participado pudessem interagir também. No dia 15 foi realizada a reunião mensal com o técnico de referência do CRAS SUL (Daniel), estiveram presentes a educadora social Líria, a coordenadora do SCFV Lígia e a auxiliar operacional Andréia. Foram relatadas as principais questões do núcleo I e levantadas às dificuldades referentes à atualização dos cadastros no GESUAS e falhas do sistema.

Na quarta semana foi desenvolvida a oficina de musicalização e dança rítmica. O contato com a música pode resultar em diversos efeitos positivos no desenvolvimento da criança. Isso porque, além da sensibilidade musical, a dança e a musicalização contribuem para o desenvolvimento social, cognitivo,



motor, entre outros. A criança aprende lições de trabalho em equipe, já que muitas vezes a música é executada em conjunto. Isso permite ainda o aprendizado de virtudes como empatia e respeito entre colegas.

Na sexta-feira todos os colaboradores tiveram o encontro mensal no núcleo Palmeiras. Foram realizadas com as mesmas atividades referentes à saúde mental, dinâmica de trabalho em equipe, grupo de arte terapia, palestra sobre ideologia de gênero, constelação sistêmica e atualização dos informativos do serviço.

Na primeira semana de **outubro** a orientadora social Líria e a facilitadora de oficinas Sirlaine introduziram o percurso "Olhar para dentro" com o objetivo de que os participantes pudessem sentir que contribuem e fazem parte da diferença nos espaços que agem e interagem. Conhecer melhor suas relações com as pessoas, com o território e com as instituições. Através da dinâmica "Cartografia da Infância" cada participante pode se identificar nos espaços do bairro expostos por cartazes e em seguida a vivência foi concluída com comentários e reflexões a cerca do tema.

Houve também a reunião com o técnico de referência do CRAS (Daniel) juntamente com a equipe do SCFV em que foram tratadas questões referentes à atuação do serviço bem como as demandas levantadas. A orientadora social Líria participou da reunião do CMAS em que foram expostas as prestações de contas referentes às políticas de Assistência Social no município bem como as propostas de aperfeiçoamento da rede.

Na segunda semana a orientadora social Líria e a facilitadora de oficinas Sirlaine promoveram a atividade do "Desenho Maluco" que propôs uma forma divertida de interagir com as diferenças e identidade de cada participante. Foi realizada uma festa em comemoração ao dia da criança com a participação de todos. Tiveram brincadeiras, distribuição de saquinhos de guloseimas e um delicioso lanche com bolo, doces, cachorro quente, salgadinhos e refrigerante.

Na terceira semana continuaram o percurso "Olhar para dentro" com sessão de cinema com o filme "Ratatouille" que promove uma reflexão a cerca das origens de cada um e a possibilidade de crescer a pesar das dificuldades.

Na quarta semana a atividade foi a "Dinâmica dos Sonhos" como o objetivo de promover o respeito referente às decisões e histórias de cada participante e encorajá-los a defender seus sonhos. De forma lúdica e interativa os participantes puderam interagir e falar de suas aspirações e caminhos para alcançá-las.

A equipe do SCFV participou do curso "Estratégias e novas abordagens com famílias- Manual da Família".

Na primeira semana de **novembro** a orientadora social Líria e a facilitadora de oficinas Sirlaine introduziram o percurso "Identidade e Autonomia" que teve como objetivo favorecer para que os integrantes do grupo pudessem desenvolver maior consciência corporal, cuidados pessoais e fortalecimento de autoestima e autoconfiança. As crianças participaram da semana da beleza com atividades voltadas para cuidados pessoais, cuidados com a higiene e com o corpo. A equipe participou da reunião com o técnico de



referência do CRAS Sul (Daniel) em que foram discutidas questões referentes às demandas observadas durante o percurso e propostas que irão agregar na rotina do SCFV. A orientadora social Líria participou da reunião do CMAS, que ocorre quinzenalmente.

Na segunda semana a orientadora social Líria e a facilitadora de oficinas Sirlaine promoveram a atividade do “Bingo da higiene” que teve como objetivo reforçar as noções básicas sobre a higiene e cuidado com o corpo. Foram apresentados os principais produtos de higiene e suas funções de forma interativa a qual todos puderam se colocar e falar um pouco sobre os cuidados diários com a higiene.

Na terceira semana continuaram o percurso "Identidade e autonomia” com a dinâmica da “Mímica” como o objetivo de possibilitar uma maior consciência corporal aos participantes e maior socialização entre eles.

A orientadora social Líria participou do Simpósio “crianças e adolescentes e os impactos da tecnologia” (online).

Na quarta semana a atividade foi a "Dinâmica das Estrelas” com o objetivo de possibilitar aos participantes o aumento da confiança em si mesmo e valorização de suas possibilidades.

A equipe do SCFV participou do curso "Estratégias e novas abordagens com famílias- Manual da Família".

As atividades de **dezembro** foram desenvolvidas em cima do percurso “Eu com o Outro” como o objetivo de favorecer para que os integrantes do grupo desenvolvessem maior consciência corporal, cuidados e fortalecimento da autonomia e autoconfiança.

Na primeira semana a facilitadora de oficinas Sirlaine e a orientadora social Líria desenvolveram atividades de comunicação e sociabilidade em que as crianças tiveram a oportunidade de expressar seus pensamentos com clareza para que compreendessem uns aos outros e assim conversarem entre si de forma positiva, afetiva e gentil.

Na segunda semana a facilitadora de oficinas Sirlaine e a orientadora social Líria desenvolveram a atividade “desenho as cegas”. As crianças foram separadas em duplas, frente a frente. A orientação foi que, cada um em sua vez deveria dizer três dicas sobre algo que estavam pensando, enquanto isso o outro deveria desenhar o que pensava serem com essas três dicas. A forma em que as dicas foram dadas ao outro, poderiam ser de maneira fácil ou complicada, tudo para que o outro acertasse ou não. O pensamento poderia ser aleatório, um animal, automóvel, itens de casa, literalmente qualquer coisa. As crianças participaram da confecção de enfeites de natal para o CEC.



DEMANDA ATENDIDA

Considerando a capacidade de atendimento para 50 pessoas, no momento, todas as vagas estão preenchidas.

RESULTADOS CONCRETOS

Após começarmos a trabalhar os temas relacionados a direitos e deveres com os usuários, notamos que os mesmos estão mais articulados e observadores. Eles começaram a desenvolver um pensamento mais crítico em relação ao meio que estão inseridos, e isso é um fator positivo, pois estamos tendo retorno.

Mas inserções ao decorrer do semestre, os novos atendidos estão interagindo mais e a frequência esta assídua.

Observou-se que o grupo se fortaleceu e interagiu mais nos momentos em que havia as rodas de conversa relacionadas com as atividades. Houve uma espontaneidade maior por parte de cada participante em refletir junto com o grupo sobre as questões levantadas através das atividades realizadas.

Houve comprometimento por parte do grupo e participação efetiva dos membros. Foram levantadas demandas referentes aos sonhos e seus objetivos. Juntos e através de discurso aberto, o grupo pode expressar suas aspirações e refletir sobre ações que conduzem à realização dos mesmos.

Juntos e através de discurso aberto, cada membro do grupo teve a oportunidade de falar sobre seus valores e identificar os valores dos demais integrantes do grupo, possibilitando assim o reconhecimento e importância de cada característica para o convívio social.

As atividades realizadas promoveram uma maior interação entre o grupo, promovendo o senso de pertencimento.

AValiação DAS Ações DO SERVIÇO

Avaliamos como positivo todo o processo de interação das famílias com o serviço de convivência durante o encontro de pré-conferência no mês de julho. Notamos que houve o envolvimento das famílias e que elas se conscientizaram da importância de sua participação e elaboração de novas propostas que possam vir a proporcionar melhores condições de igualdade social e acessibilidade.



O método avaliativo usado em alguns meses foi o questionário impresso, no qual as respostas foram positivas em relação às atividades, porém a orientadora entendeu que é necessário falar mais sobre gerenciamento de emoções, devido à dificuldade deles em demonstrar seus sentimentos e desejos.

Houve a participação efetiva dos grupos o que possibilitou o alcance do objetivo proposto no percurso.

O monitoramento e a avaliação das atividades faz parte do processo socioeducativo e ocorreram diariamente com as vídeos aulas que são encaminhadas nos grupos das famílias, foram propiciados momentos de reflexão das atividades, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Ainda se tem dificuldade em relação à interatividade e comunicação com os adolescentes que optaram por não frequentar presencialmente. Percebe-se que a maioria visualiza as mensagens no grupo do WhatsApp, mas a resposta é minoria.

Perante o momento que estamos vivenciando, adaptar algumas atividades com o distanciamento social entre os atendidos, tivemos que usar inúmeras estratégias, pois os mesmo queriam ter contato com o amigo. Mas, com o diálogo conseguimos organizar e fluir com segurança.

Entrar em contato com algumas famílias para receber as doações também foi algo que tivemos dificuldades pelo mesmo fato deles não terem acesso á internet, algumas famílias não responderam ou não visualizavam as mensagens dificultando o contato com o atendido, passando até dias sem visualizar as notificações do grupo criado através do aplicativo whatsapp, impossibilitando assim que as demandas de doações chegassem a algumas casas.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Para trabalharmos a semana da pré-conferência utilizamos cartazes, ilustrações, exemplos de melhorias para o bairro, entre outros. Citamos exemplos de como elaborar ações efetivas de reivindicação de direitos e como acessar o poder público para enviar propostas aos órgãos municipais responsáveis.

Continuar persistindo no envio de mensagens e informes, fazer ligações e sugerir para que alguns voltem a frequentar presencialmente.



A conscientização do uso de máscaras, higienização das mãos e o distanciamento fora do serviço de convivência estão sendo uma alternativa usada sucessivamente, para que dessa forma os atendidos seguem as regras e se protejam dentro e fora do serviço.

Para motivar os usuários a participar do Serviço elaboramos atividades com brincadeiras e interação, e também usamos os dias vagos de atendimento para colocar os usuários para vir mais vezes na semana.



4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1 Andreia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568-22	26.654.417-4	SSP	SP		3- Ensino médio completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado o Celetista do Setor Privado	11- Serviços gerais	5- Maior que 40 horas semanais	23/05/2017
2 Liria Gonçalves Garcia	06/03/1983	F	063.085.416-56	66.998.159-X	SSP	SP	liriagg@bol.com.br	6 – Ensino Superior Completo	1-Serviço social	1- Empregado o Celetista do Setor Privado	6-Educador social	5- Maior que 40 horas semanais	19/07/2021
3 Maristela dos Santos Alves Martins	27/01/2001	F	420.554.468-51	55.560.306-4	SSP	SP	maryalvesmartins16@gmail.com	6 – Ensino Superior incompleto	1- Serviço social	1- Empregado o Celetista do Setor Privado	7 – Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	15/12/2021
4 Sirlaine Oliveira Vieira	13/08/1993		413.335.188-62	48.881.213-6	SSP	SP	laine.1993.anojo@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	17 - Outro profissional de nível superior - Educação Física	1- Empregado o Celetista do Setor Privado	99- Outro - Facilitador de oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	05/10/2021

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvluziour enco@gma il.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardo sofilmmake r@hotmail. com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros de Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligia- orsini@hot mail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou seis formações sendo elas três para os novos agentes e três ampliadas com todos os agentes da PAMEN, durante o segundo semestre. Os temas apresentados tiveram como Temáticas: ASSEMBLEIA DIOCESANA PAMEN, APROFUNDAMENTO DA METODOLOGIA DA PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PAMEN, PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E MISSÃO, PLANO DE FORMAÇÃO VER – JULGAR – AGIR, REVER E CELEBRAR. (PEDAGOGIA DA MOBILIZAÇÃO, DO AMOR E DA RESISTÊNCIA).

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS SUL:

Lista de presenças, discussão das participações dos atendidos — em reuniões de equipe, atividades recreativas que fortaleçam a convivência, os vínculos e atividades que busquem escutar daqueles atendidos os efeitos do percurso do SCFV na vida desses usuários. Tudo isso atrelado ao acompanhamento no âmbito do PAIF.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.



- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- A forma de participação dos usuários no período de pandemia se deu muito bem no começo, sendo a interação muito boa. Algumas famílias tinham maior participação que outras no grupo de whatsapp. As mais tímidas quase não havia interação com a equipe.

Encaminhamentos realizados:

- Saúde
- Educação
- Jurídico
- Unidade estatal. Citar:
- Serviços Socioassistenciais. Citar: Cadastro Único
- Outros. Citar: CPFL para acesso às tarifas sociais, Poupatempo.

Benefícios, programas/projetos acessados.

Renda Mínima, Cartão Alimentação, Auxílio Aluguel, Cestas de alimentos.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – AEROPORTO III COLETIVO I

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				R\$	CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 49.740,81			R\$	29.132,10
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário					
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 14.493,78				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.134,98				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 658,92				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 948,84				
Gás Engarrafado	R\$ 398,52				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.478,94				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.505,52				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação e (Aluguel)	R\$ 10.943,28				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 4.674,96				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros – Especificar					
TOTAL	R\$ 86.978,55			R\$	29.132,10

5. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A confluência do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

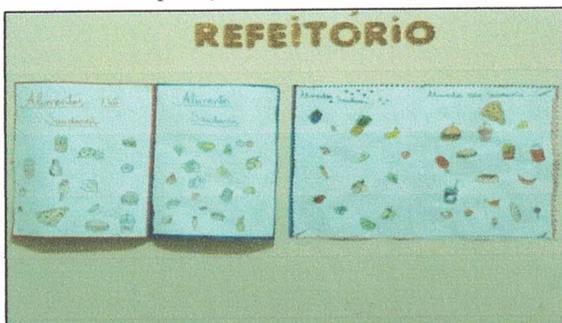
A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficinas ou da técnica de referência.



7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Coletivo 1

Julho- Separação alimentos saudáveis.

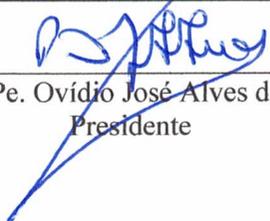


Setembro- Resgate do infantil



Novembro- Dia da beleza




Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Agosto- Atividade dos emojis

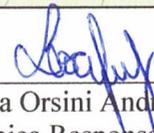


Outubro- Cartografia da infância.



Dezembro- Atividades olhos vendados




Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável


Diego Castro
Coordenador Financeiro

Franca, 12 de janeiro de 2022.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”

ANEXO II

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social Básica												
PROCESSO Nº 006/2019		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 07/01/2021 – 31/12/2021												
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos												
		MÊS / ATIVIDADE	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ						
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	Crianças e Adolescentes	Programada												
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Jovens, Adultos, Idosos e Famílias.	Programada												
Serviço de Acolhimento Institucional – Abrigo Institucional	Idosos	Programada												
Serviço de Acolhimento Institucional – Residência Inclusiva	Jovens e Adultos com deficiência	Programada												
		Executada												

Serviço de Proteção Social a adolescente em cumprimento de Medida Socioeducativa de L.A. – Liberdade Assistida	Adolescentes	Programada							
		Executada							
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e indivíduos(PAEFI)	Famílias e indivíduos	Programada							
		Executada							
Serviço de Proteção Especial para pessoas idosas, para pessoas com deficiência e suas famílias – Unidade referenciada	Pessoas com deficiência, seus familiares e cuidadores	Programada							
		Executada							
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos	Programada	50	50	50	50	50	50	50
		Executada	39	46	45	51	52	52	

